

11/11/53
ANEXO 364-1

RUA OLAVO BILAC

Deliberação da Câmara de 13-01-1923

Edital de 30-05-1923

Formada pela rua antes denominada Nova Roma

Início na avenida Coronel Silva Teles

Término na rua Barão de Ataliba

Cambuí

Obs.: Edital baixado pelo Prefeito Municipal de Campinas Dr. Miguel de Barros Penteado.

OLAVO BILAC

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac nasceu no Rio de Janeiro, a 16-12-1865 onde faleceu a 28-12-1918. Era filho do médico Brás Martins dos Guimarães Bilac e Delfina Belmira dos Guimarães Bilac. Fez o curso de Humanidades no Colégio do Padre Belmonte e a contragosto cursou a Faculdade de Medicina, que abandonou no 5º ano, para ir para São Paulo, ingressando na Faculdade de Direito, onde esteve somente por um ano. Voltou ao Rio onde se impôs como jornalista e literato, revelando-se como ardoroso abolicionista ao lado de José do Patrocínio. Ocupou diversos cargos públicos, como secretário do Prefeito Sousa Aguiar, do Distrito Federal, inspetor escolar, por onde se aposentou e serviu como secretário do Congresso Pan-Americano, de Buenos Aires. Nacionalista autêntico, proferiu um sem número de conferências de caráter moral e cívico, sendo um dos fundadores da Liga de Defesa Nacional, autor da letra do Hino à Bandeira, havendo também, empreendido uma campanha nacional à favor do serviço militar obrigatório, reconhecendo, outrossim, que essa seria uma das formas de combate ao analfabetismo. Por esse motivo, em sua homenagem, a data de seu aniversário - 16 de dezembro - comemora-se o "Dia do Reservista". Com Raimundo Correia e Alberto de Oliveira introduziu no Brasil a escola parnasiana, havendo sido eleito "Príncipe dos Poetas Brasileiros". Ao lado de Camões, Anthero e Bocage é considerado um dos maiores sonetistas da língua portuguesa. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras ocupando a Cadeira 15, que escolheu para patrono Gonçalves Dias. Escreveu livros infantis e livros didáticos, porém sua obra máxima é "Poesias que enfeixa: "Poesias", "Panóplias", "Via Láctea" e "Sarças de Fogo". Escreveu mais: "Sagres", "Tarde", "Crítica e Fantasia", "Tratado de Versificação", "Crônicas e Novelas", "Conferências Literárias", "A Defesa Nacional", "Bocage", etc.

RUA OLAVO BILAC



DENOMINAÇÃO DE RUAS

Dr. Miguel de Barros Penteado, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

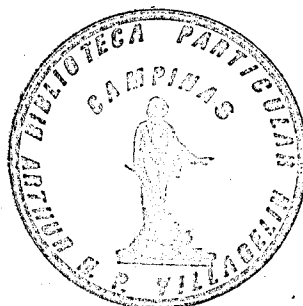
faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Câmara, em sessão do dia 13 de Janeiro deste anno, e de accordo com o art. 7.º da lei n.º 87, de 1922, as vias publicas : — *Ponte Preta, Castelli, Monjolinho, São Miguel, Nova Roma, Nova Hespanha, Jayme Badia, Bahia, rua n.º 1, avenida Germania e avenida Campinas*, todas de denominações populares, ficam de hoje em diante denominadas, respectivamente : — *Rua da Abolição, Rua Victoriano dos Anjos, Rua Carolina Florence, Rua Maria Monteiro, Rua Olavo Bilac, Rua Santos Dumont, Rua Bandeirantes, Rua Barão de Ataliba, Rua Maximiano de Camargo, Avenida Rangel Pestana e Avenida Bueno de Miranda.*

E para conhecimento de todos, mandei baixar o presente edital. Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 30 de Maio de 1923.

Dr. Miguel de Barros Penteado.

(Extraído da página 85 do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos da Câmara Municipal de Campinas no anno de 1923)



OLAVO BILAC

(OLAVO BRAZ MARTINS DOS GUIMARÃES BILAC)

Começa na junção Silva Teles, Júlio Mesquita e Irmãos Bierrenbach e termina na rua Barão de Ataliba, no Bairro do Cambuí.

A denominação foi dada pelo Edital de 30 de Maio de 1923. Até então era rua Nova Roma. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — Olavo Bilac, nascido aos 16 de Dezembro de 1865 e falecido aos 28 de Dezembro de 1918, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Após o curso primário e secundário, ingressou na Faculdade de Medicina, abandonando-a 4 anos depois, quando veio para S. Paulo, com intenção de estudar direito, fazendo, somente o primeiro ano do curso. Apresentado ao público por um artigo elogioso de Artur Azevedo, o seu nome se tornou em breve admirado em todo o país. Foi conferencista e jornalista, tendo fundado vários periódicos. Fez parte da política, sendo preso uma vez por 5 meses na Fortaleza da Lage. Em 1891,

foi nomeado oficial da Secretaria do Interior do Estado do Rio de Janeiro, em 1898, inspetor escolar no Distrito Federal. Em 1902, acompanhou Campos Sales na sua visita a Buenos Aires; em 1906, serviu como secretário-geral na Conferência Panamericana que se reuniu no Rio de Janeiro; em 1910, participou da mesma conferência, em Buenos Aires. Ocupou a cadeira n. 15 da Academia Brasileira de Letras. Foi fundador da Sociedade dos Homens de Letras e da Liga de Defesa Nacional. Os livros de versos que escreveu, foram enfiados num só volume de "Poesias" e são os seguintes: "Panoplias", "Via Lactea", "Sarças de Fogo", "Alma Inquieta", "As Viagens", "O Caçador de Esmeraldas", e "Tarde". Escreveu outras obras: "Poesias Infantis", "Conferências Literárias", "Últimas Conferências e Discursos", e "Ironia e Piedade". Em colaboração, escreveu diversos livros didáticos e um "Tratado de Versificação" em colaboração com Guimarães Passos.



OLAVO BILAC



Olavo Bras Martins dos Guimarães Bilac nasceu no Rio de Janeiro, a 16 de dezembro de 1865. Filho de médico, quis seguir a carreira do Pai; cursou a Faculdade de Medicina até o 5.º ano, mas acabou por abandoná-la. Foi estudar Direito em São Paulo e, também, não terminou o curso. Voltou ao Rio e logo se impôs como jornalista e literato. Participava das rodas boêmias, tornando-se bastante conhecido.

Nomeado inspetor escolar, dedicou-se à produção de livros didáticos, tendo entre outros, escrito, de parceria com Manoel Bonfim, e conhecido livro de leitura "Através do Brasil" e com Coelho Netto, o "Teatro Infantil". Lançou memoráveis campanhas de sentido patriótico e cívico, como a do serviço militar. Tomou parte nos movimentos abolicionista e republicano. Escreveu a letra do Hino à Bandeira, musicado por Francisco Braga. Como poeta, alcançou a admiração do grande público, que o via como o maior dos parnasianos, embora a crítica indicasse Raimundo Correia para esse posto. Como sonetista é considerado como dos maiores da língua portuguesa, ao lado de Camões, Anthero e Bocage. Foi eleito "Príncipe dos Poetas Brasileiros" e participou da fundação da Academia Brasileira de Letras, tendo escolhido Gonçalves Dias como patrono da cadeira n.º 15, que ocupou.

Prova do valor do poeta Olavo Bilac em nossa literatura, é este trecho das memórias de Olegário Mariano: "Mas devo confessar: à proporção que crescia, fui achando Machado cada vez maior, enquanto Castro Alves perdia seus contornos diante da força propulsora do punho de Gonçalves Dias com os seus "Timbiras e Gamelas". Foi Gonçalves Dias quem me acordou o espírito de brasilidade e plantou na minh'alma a semente que veio abrir-se em flor muitos anos depois, quando me senti com força bastante para escrever o "Mcú Brasil", a lenda da "Iára", o "Saci Pererê" e outros poemas de sentido nacionalista. Gonçalves Dias! O meu poeta, o mestre diante de quem me ajoelhei durante muitos anos e que só foi relegado a um segundo plano para dar lugar ao maior da língua portuguesa, depois de Camões: Olavo Bilac".

Olavo Bilac faleceu no Rio, a 28 de dezembro de 1918, deixando, além dos livros didáticos, as seguintes obras: Poesia: *Poesias*, *Panópias*, *Via Láctea*, *Sarças de Fogo* (1888); *Sagres* (poemeto, 1898); *Poesias Infantis* (1904); *Tarde* (1919). Prosa: *Crônicas e Novelas* (1894); *Crítica e Fantasia* (1904); *Tratado de Versificação* (em colab. com Guimarães Passos) (1905); *Conferências Literárias* (1906); *Ironia e Piedade* (1916); *A Defesa Nacional* (discursos, 1917); *Bocage* (1917); *Últimas Conferências e Discursos* (1927).